

# **PERFIL ESPERADO DO CONTADOR NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DA ÁREA CONTÁBIL**

**Maria Luiza de Araújo**

**Erivan Ferreira Borges**

## **RESUMO**

Este estudo visa compreender a percepção dos empresários da área contábil sobre o perfil dos contadores recém-formados e sua atuação no mercado de trabalho, identificando lacunas nas matrizes curriculares das IES. A metodologia adotada neste estudo consiste em uma pesquisa de tipo descritivo e engloba tanto características quantitativas quanto qualitativas. A amostra foi definida em 73 respondentes e a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico, na plataforma *Google Forms*. Em conclusão, os respondentes apresentaram opiniões divididas, seja na sua adaptação, quanto no domínio de conhecimento básico ou específico da contabilidade. Já quanto às matrizes curriculares dos IES da região, foi respondido, em maioria, que existem lacunas em relação ao mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Ensino Superior. Mercado de trabalho.

## **1. INTRODUÇÃO**

Assim como os profissionais da contabilidade evoluíram ao longo do tempo, as empresas também buscaram melhorar sua capacidade de se adaptar à atualidade para manter a competitividade no mercado, por meio da utilização de dados para tomada de decisão e maior exigência de profissionais qualificados para realizar essa tarefa.

Um desses profissionais é o contador, que deixou de realizar apenas atividades operacionais de contabilização e passou a ter outros papéis, como de gestor e analista de dados. De acordo com Resser e Pereira (2018), no cenário atual, o contador tem papel de desempenhar uma função fundamental na gestão organizacional, fornecendo informações econômicas e financeiras que auxiliam na tomada de decisões e no crescimento das organizações.

Dessa forma, o perfil atual desse profissional exige características como uma visão mais ampla da organização e domínio de tecnologia da informação. Ou seja, mais do que a aprendizagem teórica, a prática de gestão e análise de dados são essenciais para a adaptação no mercado de trabalho.

Simon e Melz (2013), dizem que as características buscadas no contador por organizações precisam ser cultivadas desde a formação inicial, colocando uma grande responsabilidade sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), onde aquele profissional tem o perfil desenvolvido para atuar no mercado de trabalho, enfrentando os desafios contínuos ao longo de suas carreiras, combinando educação continuada com a base sólida adquirida durante seus estudos.

Assim sendo, as IES precisam se adaptar a essa demanda, ajustando suas matrizes curriculares e regulamentos para garantir a integração entre ensino e a realidade das necessidades e exigências enfrentadas pelos contadores. Esse contexto exige uma abordagem que una essas atividades e problemas diversos, como mencionado por Reis e Bandos (2012).

Dessa forma, esse artigo tem a função de responder a seguinte questão: na perspectiva dos empresários da área contábil, a formação do profissional da contabilidade nas instituições de ensino superior supre a necessidade das empresas diante das mudanças de cenário do mercado para manutenção da competitividade?

Para isso foi realizado um questionário com empresários da área contábil da região metropolitana de Natal-RN, analisando suas percepções sobre funcionários que cursam ou se formaram recentemente na área de contabilidade e as matrizes curriculares das IES da região, com a intenção de responder se a formação é adequada para as necessidades da empresa diante das mudanças.

O estudo se justifica pela necessidade de trabalhos sobre a visão de empreendedores da área sobre a formação contábil. Tendo o objetivo de atualizar, de uma nova perspectiva, os estudos dos autores Marin, Lima e Nova (2014); Simon e Melz (2013); e Oliveira e Gomes (2011), que abordam a comparação entre as características do perfil contábil solicitadas no mercado de trabalho e as matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior de diferentes maneiras.

Dessa forma, com uma comunicação direta com personagens do mercado de trabalho será possível uma melhor compreensão de qual o perfil dos profissionais da contabilidade se mostra necessário no atual contexto e se a atual formação está atendendo às características desse perfil.

Outro ponto, é a possibilidade de abrir margem para análises que mostram se as IES têm adequado suas matrizes curriculares de acordo com a necessidade do mercado de trabalho. Podendo servir como recurso para as instituições de ensino que buscam alinhar seus

currículos com as demandas do mercado, garantindo que seus graduados estejam capacitados para enfrentar as problemáticas do mundo profissional.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Competências e Habilidades do perfil do contador

Kounrouzan (2017), trata das competências do contador com base no mercado, devem ser:

**Tabela 1 – Competências do perfil do contador para Kounrouzan**

<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
Competências gerais	envolvem conhecer e entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global
Competências comerciais	referem-se ao conhecimento do segmento de mercado em que esteja atuando
Competências organizacionais	conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação, através do conhecimento e interação entre o mercado e o grupo organizacional
Competências técnicas	conhecimento das normas e 5 princípios contábeis, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial

Fonte: Kounrouzan (2017).

Segundo Cardoso, Souza e Almeida (2006) e adaptado de Needles Jr. et al. (2001), as principais características das competências dos contadores são:

**Tabela 2 – Características do perfil do contador**

	<b>Características</b>
Conhecimentos Gerais	Pensar e se comunicar de forma eficiente são fundamentais para conduzir consultas e realizar análises críticas de maneira eficaz.
Organizacional e empresarial	Ampla compreensão de negócios e estruturas organizacionais.
Tecnologia da informação	Habilidade de avaliar e apresentar dados, assim como desenvolver e supervisionar sistemas de informações.

Contabilidade e áreas correlacionadas	Compreende conhecimentos em economia, métodos quantitativos, marketing e assuntos relacionados aos negócios internacionais.
Habilidades Intelectual	Habilidade para reconhecer e resolver problemas, além de tomar decisões, envolvendo pesquisa, raciocínio indutivo e dedutivo.
Interpessoal	Habilidade de se relacionar com indivíduos e colaborar efetivamente em equipes.
Comunicação	Habilidade para receber e comunicar informações de maneira escrita e verbal, e realizar julgamentos.
Valores Profissionais	Incorporam características e posturas que distinguem os profissionais, como integridade, ética e comprometimento com a responsabilidade social.

Fonte: Needles JR. (2001) Apud Cardoso, Souza e Almeida (2006).

Na pesquisa de Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009) foram tabeladas características buscadas nos contadores e quantas vezes elas apareciam na literatura sobre o tema. Na tabela adaptada desse estudo, aparecem as competências mais citadas:

**Tabela 3 – Características do perfil do contador mais citadas na literatura**

<b>Características</b>	<b>Quantidade de citações</b>
<b>Liderança</b>	49
<b>Flexibilidade para Mudanças</b>	38
<b>Dizer não a atos de riscos fiscais e societários</b>	45
<b>Iniciativa</b>	29
<b>Relacionamento interpessoal</b>	25
<b>Domínio de idioma estrangeiro</b>	9
<b>Tranquilidade em momentos de pressão</b>	30
<b>Capacidade de inovação</b>	18
<b>Poder de persuasão e convencimento</b>	9

Fonte: adaptado de Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009).

O perfil do contador tem evoluído significativamente ao longo do tempo, refletindo nas expectativas do mercado. As competências e habilidades necessárias para o contador moderno são diversas, abrangendo desde o conhecimento técnico e a compreensão dos princípios contábeis até a capacidade de liderança, a flexibilidade para mudanças e a habilidade de inovação. Outros pontos, como a capacidade de se comunicar efetivamente, manter a calma sob pressão e desenvolver relacionamentos interpessoais fortes, ou seja, habilidades comportamentais, são cada vez mais valorizadas.

## **1.2 Papel das Instituições de ensino superior na formação do perfil contábil**

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis têm grande participação no desenvolvimento das características do perfil contábil, para que o profissional tenha sua atuação no nível esperado pelo mercado de trabalho. Kounrouzan (2017) argumenta que as instituições, como responsáveis pela definição do currículo, devem estabelecer políticas que estejam alinhadas com a sociedade e a cultura em que estão inseridas. A grade curricular deve se basear nos valores sociais e sua cultura, e deve ser projetado para capacitar os alunos a entender e interpretar a realidade de novas maneiras. Além disso, o currículo deve servir como uma ponte entre os objetivos educacionais e as práticas sociais e culturais, facilitando a formação adequada do profissional desejado.

Com a evolução da contabilidade e das normas internacionais, as IES precisam garantir que os futuros contadores estejam atualizados e preparados para lidar com as novas exigências do mercado. Leal e Borges (2016) destacam que a educação contábil não se limita apenas à transmissão de técnicas e procedimentos contábeis, mas também engloba o incentivo ao conhecimento crítico. É ressaltada a importância da educação contábil no desenvolvimento de habilidades analíticas e de resolução de problemas.

Conforme Fahl e Manhani (2006), as instituições de ensino superior têm a responsabilidade de desenvolver não apenas as habilidades técnicas, mas também as competências comportamentais necessárias para o contador moderno, como habilidades de comunicação, liderança e resolução de problemas.

O estudo de Pires e Ott (2010) diz que, apesar de que as instituições de ensino superior têm como objetivo formar profissionais com competências específicas, constata-se que ainda existem lacunas na formação dos contadores, apontando para a necessidade de uma maior

colaboração entre as instituições de ensino superior e o mercado de trabalho para garantir que os profissionais sejam formados com as competências necessárias para sucesso no exercício da profissão e no contexto da atualidade.

Dias Filho (2008) fala que a atualização do perfil profissional do contador não é alcançada apenas substituindo ou adicionando disciplinas, mas fornecendo aos estudantes as ferramentas necessárias para se desenvolverem em um mercado de trabalho dinâmico e competitivo. Ademais, ele acredita que, se os estudantes não forem incentivados a desenvolver habilidades que permitam a assimilação de novos conhecimentos ao longo de suas carreiras, eles terão dificuldade em se adaptar às novas demandas do mercado.

Para desenvolvimento amplo de habilidades, de acordo com Boer (2000), as IES precisam aproximar a teoria contábil junto à prática, por meio de questões reais sobre a vivência das empresas. Fahl e Manhani (2006) destacam que o ensino atual tem suas deficiências, sendo uma delas a necessidade de melhorar a comunicação entre as instituições de ensino e o mercado de trabalho, com as IES tendo seu currículo atualizado de forma que atenda às demandas do mercado. Além disso, é sugerido a inclusão de disciplinas como gestão empresarial, marketing contábil, relações internacionais, planejamento estratégico, contabilidade ambiental, comunicação e liderança para a formação do profissional moderno.

Dal Vesco (2010) explica em seu trabalho que, um dos problemas relacionados à educação contábil é a falta de programas permanentes de educação profissional (EPC), como cursos de pós-graduação, ou seja, a educação continuada. Sua pesquisa também fala sobre a importância da educação contínua como solução para adaptação no mercado, pois com as mudanças aceleradas nas normas e práticas contábeis, os contadores precisam se manter atualizados para garantir que possam enfrentar os desafios em constante evolução do mundo empresarial.

Quanto ao papel do aluno, Kounrouzan (2017) cita que os recém ingressantes do ensino superior precisam estar dispostos a lidar com os problemas que acompanham esta etapa, utilizando os conhecimentos adquiridos durante o curso para desenvolver as competências e habilidades necessárias para sua profissão. Além disso, os alunos também devem ter responsabilidade no processo de aprendizado, participando ativamente na realização de tarefas, estudos, pesquisas e adaptando seu comportamento para aprimorar habilidades técnicas e intelectuais. É destacado que os alunos devem estar cientes de seu

futuro papel na sociedade, pois são o produto que a instituição prepara para ser absorvido por um mercado de trabalho exigente, dinâmico e competitivo.

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel fundamental na formação do perfil contábil, não apenas transmitindo técnicas e procedimentos contábeis, mas também incentivando o conhecimento crítico e o desenvolvimento de habilidades analíticas e de resolução de problemas. Elas têm a responsabilidade de desenvolver habilidades técnicas e comportamentais, como comunicação, liderança e resolução de problemas. No entanto, a conclusão de pesquisas na área mostra que ainda existem lacunas na formação dos contadores, o que aponta para a necessidade de uma maior colaboração entre as IES e o mercado de trabalho.

A atualização do perfil profissional do contador não depende apenas de alterações na grade curricular, como já foi citado, mas também do auxílio de vários meios de aprendizado, além da educação contínua, que é essencial para a adaptação no mercado, pois com as mudanças aceleradas nas normas e práticas contábeis, os contadores precisam se manter atualizados para garantir que possam enfrentar os desafios em constante evolução do mundo empresarial.

### **1.3 Estudos anteriores**

A pesquisa de Marin, De Lima e Nova, em 2014, com o objetivo de analisar as necessidades do mercado de trabalho, colocou em comparação o perfil dos graduandos em ciências contábeis da faculdade FEA-USP com as características exigidas pelas empresas de grande porte. Para obtenção de respostas, foram feitas entrevistas em profundidade com profissionais de Recursos Humanos e representantes de empresas de grande porte e, em segundo momento, foi realizado um questionário eletrônico com gestores das empresas que contrataram alunos dessa instituição.

A entrevista em profundidade teve o objetivo de aumentar a confiabilidade da pesquisa, realizando a coleta de informações com profissionais de cargos elevados em empresas de grande porte por meio de perguntas como pontos positivos e pontos de melhoria. Já o questionário eletrônico, que foi realizado junto a gestores diretamente ligado aos alunos, englobou 29 questões de estrutura fechada e do tipo *Likert*, divididas em três etapas com títulos de conhecimentos técnicos, postura profissional e dados demográficos do respondente e da organização.

Os pontos positivos destacados na entrevista com dirigentes das empresas e consultores de RH foi o “conhecimento teórico de contabilidade” quanto ao quadro de conhecimentos técnicos e, “Vontade de aprender” e “Bem-educados” foram evidenciados no quadro de postura profissional. Já em relação aos pontos de melhoria, características como “atualização das práticas e normas tributárias”, “conhecimentos do Excel”, “Língua Inglesa”, “Liderança” e “Perfil tímido/introvertido” foram destacadas.

Com 35 questionários eletrônicos respondidos, o conhecimento técnico dos alunos foi medido entre “Insuficiente a Razoável (1-3)” e “Bom e Muito Bom (4-5)”, tendo como destaques positivos o conhecimento teórico da contabilidade com 77,1% de “Bom e Muito Bom” e Informática com 65,7% de “Bom e Muito Bom”. Idiomas Estrangeiros foi o destaque negativo, com 71% de “Insuficiente a Razoável”.

Com esses resultados, os autores chegaram à conclusão de que o mercado de trabalho exige as características que já existem nos alunos de contabilidade, mas habilidades como o “conhecimento em línguas estrangeiras” e o “espírito de liderança” tem a necessidade de mais destaque na formação.

Os autores Simon e Melz, em 2013, realizaram um estudo sobre o perfil da formação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Mato Grosso em comparação com as necessidades do mercado de trabalho da área. Para encontrar as características buscadas pelas empresas, foram analisadas vagas de trabalho expostas em sites especializados e em jornais de circulação regional. Para coleta do perfil de formação das IES, foram analisadas matrizes curriculares disponibilizadas pelas instituições.

Em conclusão, foi visto que as IES atendem a necessidade do mercado em sua maioria, se adaptando a seus avanços, baseada na comparação dos dados coletados nas vagas e nas matrizes curriculares, porém foi identificadas dificuldades em adaptar as matrizes curriculares por falta de divulgação de maiores especificidades nas vagas de trabalho. A característica agrícola do estado pesou na pesquisa, sendo junto aos escritórios de contabilidade, o ramo que mais emprega, não exigindo a contabilidade internacional, impactando as matérias disponibilizadas aos alunos.

Em 2011, Oliveira e Gomes realizaram uma pesquisa que tinha como objetivo verificar a aproximação das características do perfil contábil almejado pelo mercado de trabalho e da formação do curso de Ciências Contábeis, investigando a adaptação do contador e das Instituições de Ensino Superior em paralelo ao mercado. Para coleta de dados, foi feito



um levantamento das vagas de emprego disponibilizadas em agências especializadas da região de Londrina-PR e, em momento posterior, realizado um agrupamento das informações contidas nas matrizes curriculares das IES da região.

Utilizando de instrumento de análise estatística “moda”, os dados que mais apareceram nas vagas de trabalho foram destacados e planilhados, com o objetivo de evidenciar as tendências pessoais e conhecimentos específicos exigidos pelo mercado. Já as matrizes curriculares tiveram suas informações comparadas entre as IES para que fossem tabuladas as principais semelhanças e diferenças. Com os dados organizados, foi realizada uma análise crítica, chegando a conclusão que as IES buscam formar profissionais que atendam às exigências das empresas, porém com carência em línguas estrangeiras, mais especificamente inglês, dita como diferencial no perfil do profissional.

O estudo de Machado, em 2019, analisou anúncios de emprego para identificar o perfil desejado dos contadores pelas organizações na contemporaneidade. Em conclusão, as organizações geralmente procuram contadores com competências variadas e iniciativa de se adaptar a novas áreas. A pesquisa também destacou a influência da globalização na profissão contábil, enfatizando a necessidade dos contadores terem conhecimento técnico das práticas contábeis e a capacidade de se adaptar a novos cenários. Essas descobertas ressaltam a importância do desenvolvimento profissional contínuo e a capacidade de adaptação como característica essencial no perfil do contador atual.

Dessa forma, os estudos anteriores demonstram a importância de alinhar a formação em Ciências Contábeis com as necessidades do mercado de trabalho por meio de uma maior troca de informações entre as Instituições de Ensino e as empresas e seus gestores, para que seja possível uma melhor adaptação e evolução na formação contábil para atender às mudanças do mercado de trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 TIPO DE PESQUISA**

O artigo adota o tipo de pesquisa com fins descritivos. De acordo com Gil (2008), o principal objetivo das pesquisas descritivas é descrever as características de uma população ou fenômeno específico ou estabelecer relações entre variáveis. Ele destaca que existem muitos estudos que se enquadram nesta categoria e que uma de suas características mais notáveis é o uso de técnicas padronizadas para coletar dados, como questionários e

observação sistemática.

## 2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Segundo o CFC (2024), existem 528.498<sup>1</sup> profissionais da contabilidade ativos no Brasil, incluindo profissionais e técnicos, sendo 6.580 atuantes no Rio Grande do Norte. Quanto às organizações atuantes no Brasil, existem 91.415, englobando sociedades, empresários e MEI. No Rio Grande do Norte, população alvo desta pesquisa, existem 862 organizações ativas.

A amostragem utilizada neste estudo foi a não probabilística por conveniência, que de acordo com Anunciação (2024), esse tipo de amostra é realizada com respondentes de fácil acesso, tendo maior possibilidade de coleta. No período de março de 2024, foi realizado um levantamento de empresas da área contábil na região metropolitana de Natal-RN, buscando o contato de seus responsáveis por meio de disponibilização online. Posteriormente, para a coleta de dados, foi enviado por *e-mail* um questionário eletrônico feito na plataforma *Forms*, da empresa *Google*.

A amostra foi fechada em 73 respostas após aplicação de questionário, não sendo necessária nenhuma alteração por não correspondência de perfil ou outros motivos.

## 2.3 COLETA DE DADOS

No que tange à sua natureza, esta pesquisa engloba tanto a característica quantitativa, quanto a qualitativa. A pesquisa quantitativa, para Manzato e Santos (1221, p. 7) “[...] são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada”. A pesquisa qualitativa, conforme De Oliveira (2011), focaliza a compreensão e interpretação de fenômenos sem recorrer a medidas numéricas.

Para coleta dos dados, realizada por meio de questionário eletrônico, três etapas foram utilizadas: a) 4 questões fechadas, para levantamento do perfil dos empresários; b.1) 1 questão demonstrando as características do perfil do contador, com o objetivo de levantar a opinião dos empresários sobre as competências nos profissionais que estão entrando no mercado de trabalho; b.2) 6 questões fechadas em formato de afirmativa, com base na *Escala Likert* de 5

---

<sup>1</sup> Disponível em 18/04/2024.

pontos, sendo o 1º ponto ‘Concordo Totalmente’ até o 5º ponto ‘Discordo Totalmente’, sobre a perspectiva do empresário acerca do perfil do contador e sua atuação no mercado de trabalho; c.1) apresentação de uma adaptação de matrizes curriculares anteriormente selecionadas da região, seguida por 3 questões fechadas, com base na Escala *Likert*, sobre a concepção dos respondentes quanto a adaptação das IES e suas matrizes curriculares ao mercado de trabalho; e c.2) 1 questionamento aberto, com o objetivo de coleta de dados qualitativos para melhor embasar a pesquisa e abrir margem para perspectivas não englobadas por esse trabalho e, dessa forma, conseguir chegar a respostas sobre a imagem que os empresários têm da formação dos profissionais e se a construção do atual perfil do contador atende as necessidades do mercado.

O questionário foi baseado no trabalho de Lima (2015) quanto ao modelo de perguntas e respostas (*Escala Likert* de 5 pontos), adaptado de Simon e Melz (2013) quanto a seleção e disposição da grade curricular da IES. Sobre a pergunta com características do perfil do contador, foi utilizado o quadro adaptado de Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009). Para o conteúdo das perguntas objetivas, o trabalho de Marin, Lima e Nova (2014) foi levado como base.

A escolha das Instituições de Ensino Superior foi baseada nos maiores conceitos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2022 do curso de Ciências Contábeis da região de Natal-RN. Nenhuma das instituições tiveram conceitos maior que 4, fazendo com que a delimitação ficasse entre 3 e 4, como visto no quadro a seguir:

**Tabela 4 – Maiores notas do ENADE 2022 do curso de Ciências Contábeis em Natal - RN**

<b>Código</b>	<b>IES</b>	<b>Conceito</b>
570	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	4
724	CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX	4
3853	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU	3
718	UNIVERSIDADE POTIGUAR	3
71	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	3

Fonte: MEC

As informações das matrizes curriculares foram reunidas por meio dos sites das instituições, que disponibilizam todas as disciplinas, cargas horárias individual, semestral e total. Esses dados foram organizados da seguinte forma:

**Figura 1 – Matriz curricular de Instituição de Ensino Superior I**

<b>OBRIGATÓRIAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>OBRIGATÓRIAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Fundamentos da Contabilidade	60h	Finanças Corporativas	60h
Direito e Legislação Trabalhista	60h	Auditoria Empresarial	60h
Introdução à Economia I	60h	Análise Financeira Governamental	60h
Prática de Leitura e Produção de Textos	60h	Controladoria Empresarial	60h
Sociologia das Organizações	60h	Prática Governamental	60h
Elementos de Direito Empresarial	60h	Análise de Dados Contábeis	60h
Psicologia Aplicada a Ciências Contábeis	60h	Mercado Financeiro e de Capital	60h
Teoria da Contabilidade	60h	Perícia Contábil	60h
Metodologia da Pesquisa em Contabilidade	60h	Auditoria Governamental	60h
Matemática Financeira	60h	Orçamento Empresarial	60h
		<b>OPTATIVAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Elementos do Direito Tributário	60h	Educação Fiscal	60h
Contabilidade Tributária	60h	Contabilidade das Empresas Rurais	60h
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	60h	Contabilidade das Instituições Financeiras	60h
Elementos de Administração Pública	60h	Contabilidade Hoteleira	60h
Prática Empresarial	60h	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária	60h
		Contabilidade Hospitalar	60h
Orçamento Público	60h	Contabilidade Internacional	60h
Contabilidade de Custos	60h	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	60h
Análise das Demonstrações Contábeis	60h	Contabilidade Aplicada às Fundações e Associações	60h
Contabilidade Governamental	60h	Contabilidade Atuarial	60h
Análise de Custos	60h	Contabilidade Aplicada às Pequenas e Médias Empresas	60h
		Pesquisa Operacional para Ciências Contábeis	60h
MONOGRAFIA	140h	<b>COMPLEMENTAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
		ATIVIDADES COMPLEMENTARES	160h

Fonte: adaptada de matrizes curriculares disponibilizadas em sites das Instituições de Ensino.

**Figura 2 – Matriz curricular de Instituição de Ensino Superior II**

Disciplinas	Carga Horária
Vida e Carreira	60h
Atividades Complementares	80h
Tomada de decisão	160h
Aspectos humanos e socioculturais	160h
Estruturas e ambientes das organizações	160h
Contabilidade financeira e tributária	160h
Contabilidade pública, socioambiental e avançada	160h
Governança corporativa e controladoria	160h
Auditoria, perícia e arbitragem	160h
Digital personalizável	160h
Fundamentos econômicos	160h
Gestão estratégica de finanças	160h
Globalização e estratégia	160h
Registros e demonstrações contábeis	160h
Mercado financeiro e valuation	160h
Ética, valores e cultura organizacional	160h
Cenários e desenvolvimento socioeconômico	160h
Extensão	300h

Fonte: adaptada de matrizes curriculares disponibilizadas em sites das Instituições de Ensino.

## **2.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS**

Para realização da análise, as respostas da primeira, segunda e parte da terceira etapa serão organizadas em tabelas e analisadas pelo método estatístico descritivo moda, que segundo Pinto e Pena (2012, p. 6), “é o valor que aparece com maior frequência numa distribuição de frequência”.

Para análise da continuação da terceira etapa, formada por uma única questão aberta, as respostas que apresentam conceitos semelhantes serão agrupadas, permitindo uma comparação mais fácil e eficiente entre elas. Isso também permite que ideias distintas sejam destacadas, garantindo que todas as perspectivas sejam consideradas. Essas respostas também serão utilizadas para entender os resultados das etapas anteriores.

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Com o objetivo de levantar as características dos respondentes, foram realizadas quatro perguntas. Dentre elas, foi questionado sobre grau de instrução, tempo de atuação da empresa, tipo de serviço prestado e sobre contratação de contadores recém graduados ou em formação.

Sobre o grau de escolaridade, a maioria dos indivíduos possui Pós-Graduação (76,39%), seguido por aqueles com Graduação (16,67%) e, por último, aqueles com Mestrado (6,94%).

**Tabela 5 – Grau de Instrução dos respondentes**

Graduação	16,67%
Mestrado	6,94%
Pós-Graduação	76,39%
<b>Total Geral</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: da pesquisa.

Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado de trabalho, a maioria se encontra entre 21 e 30 anos, representando 29,17% do total. As empresas com atuação entre 11 e 20 anos correspondem a 23,61%, enquanto aquelas com atuação com mais de 30 anos representam 22,22%. Por fim, as empresas com tempo de atuação entre 1 e 10 anos representam 16,67% das respostas e as com menos de 1 ano de atuação constituem 8,33% do total.

**Tabela 6 – Tempo de atuação dos respondentes**

Entre 1 e 10 anos	16,67%
Entre 11 e 20 anos	23,61%

Entre 21 e 30 anos	29,17%
Mais de 30 anos	22,22%
Menos de 1 ano	8,33%
<b>Total Geral</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: da pesquisa.

Quanto aos serviços prestados pela empresa, a Consultoria Contábil é maioria, representando 37,58% do total. A Contabilidade Empresarial é a segunda área mais representada, com 26,75%. Gestão Empresarial é a terceira maior área de atuação, com 12,74%, seguida por Auditoria Contábil, que representa 15,92% das empresas. A Perícia Contábil é a área com a menor representação, abrangendo 7,01% do total.

**Tabela 7 – Área de atuação dos respondentes**

Auditoria Contábil	15,92%
Consultoria Contábil	37,58%
Contabilidade Empresarial	26,75%
Gestão Empresarial	12,74%
Perícia Contábil	7,01%
<b>Total Geral</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: da pesquisa.

Sobre a contratação de funcionários com recém formação ou graduandos em ciências contábeis nas suas empresas, 72,22% dos respondentes indicaram que contrataram esse perfil, enquanto 27,78% indicaram que não contrataram.

**Tabela 8 – Contratação de contadores recém-formados ou graduandos**

Não	27,78%
Sim	72,22%
<b>Total Geral</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: da pesquisa.

Em suma, podemos caracterizar o perfil predominante dos respondentes como sendo pós-graduados, atuando em empresas com uma trajetória de mercado de 11 a 30 anos, oferecendo serviços em Contabilidade Empresarial e Consultoria Contábil, e contratando serviços de profissionais que recém ingressaram no mercado de trabalho.

### **3.2 COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS NOS CONTADORES NA PERSPECTIVA DOS RESPONDENTES**

A segunda etapa do questionário foi dividida em dois tipos de perguntas. Em primeiro momento, foi realizada uma única questão solicitando ao respondente que classifique entre 1 a 5 as competências citadas (tabela 4), que mais são valorizadas no perfil do contador. A tabela utilizada foi adaptada do trabalho de Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009).

**Tabela 9 – Competências esperadas no perfil contábil**

COMPETÊNCIAS	Nível de Valorização (%)				
	1	2	3	4	5
Liderança	-	-	41%	53%	5%
Adaptação	-	-	27%	42%	30%
Aversão a riscos fiscais	-	15%	3%	41%	41%
Iniciativa	-	-	15%	1%	84%
Relacionamento Interpessoal	-	-	-	56%	44%



Domínio de idioma estrangeiro	30%	27%	32%	-	11%
Boa atuação em momentos de pressão	-	-	16%	44%	40%
Habilidade de inovação	-	-	1%	44%	55%
Persuasão e convencimento	-	-	16%	73%	11%

Fonte: da pesquisa.

Para os respondentes, a competência de Iniciativa é a mais valorizada no perfil do contador recém inserido no mercado de trabalho, com 84% no nível 5, considerado como o maior nível para análise. A segunda competência mais valorizada pelos respondentes é a habilidade de inovação, com 55% no nível 5.

Dessa forma, habilidades de inovação e iniciativa podem ser ligadas ao perfil do novo profissional contábil, que além de buscar uma educação continuada para domínio da parte teórica, busca entender a utilização de tecnologias que aceleram processos burocráticos e auxiliam nas atividades de análise e gestão. A habilidade de inovação também engloba o conhecimento na utilização de novas ferramentas que possam vir a trabalhar junto à contabilidade.

Em contrapartida, a competência ‘domínio de idioma estrangeiro’ pode ser destacada como menos valorizada entre as opções pelos respondentes no perfil dos profissionais da área contábil, com 30% no nível 1. Esse resultado mostra uma pequena alteração de importância nas características buscadas no perfil do contador quando comparada a trabalhos anteriores, também devendo ser considerado o período e o recorte local em que foram realizados.

### **3.3 PERFIL DOS CONTADORES NA PERSPECTIVA DOS RESPONDENTES**

Para a conclusão da segunda etapa do questionário, foram exploradas afirmativas com respostas em formato de Escala *Likert* de 5 pontos entre “Concordo Totalmente”, até “Discordo Totalmente”, sobre a percepção dos respondentes quanto a atuação dos contadores recém-formados ou em graduação.

A primeira afirmativa, com objetivo de verificar a visão dos empreendedores da área

contábil sobre a atuação dos profissionais diante as demandas, foi: “Os profissionais de contabilidade, recém-formados ou em graduação, estão preparados para lidar com as demandas atuais do mercado”. Parte dos respondentes, com 41,10% (30) do total, responderam que discordam parcialmente da frase; seguido por 41,10% dos respondentes (30) que concordam parcialmente; e 17,80% (13) responderam que discordam totalmente.

A resposta mostrou uma divergência entre os respondentes sobre a preparação dos profissionais de contabilidade que adentraram recentemente no mercado, sendo que a maioria das respostas expressam que esses profissionais podem não estar totalmente preparados para lidar com as demandas atuais da profissão. Dessa forma, não é possível chegar a uma resposta definitiva, porém esse resultado abre margem para a discussão que existem pontos da formação do perfil do contador que não está alinhada com o mercado de trabalho e passíveis de melhora, sendo necessária uma avaliação mais detalhada.

A segunda afirmativa, focada na adaptação dos profissionais da contabilidade na visão dos respondentes, foi: “Os profissionais da contabilidade, recém formados ou em graduação, enfrentam dificuldades em se adaptar ao mercado contábil”. Os respondentes, em sua maioria com 61,60% (45), concordam totalmente com a afirmativa; já 21,90% (16) concordam parcialmente; 12,30% dos respondentes (69) não concordam e nem discordam; e 4,10% (3) concorda parcialmente.

Existe uma concordância significativa entre os respondentes sobre as dificuldades na adaptação enfrentadas pelos profissionais de contabilidade, recém-formados ou em graduação, em se adaptar ao mercado contábil. É necessário entender se a dificuldade de adaptação está relacionada à falta de habilidades individuais ou competências teóricas, que são desenvolvidas no ensino superior, porém isso pode indicar que ainda existe margem de melhora na orientação e preparo para esses profissionais durante a transição para o mercado de trabalho.

A terceira afirmativa, voltada para a perspectiva dos empresários sobre o domínio da contabilidade geral pelos profissionais, foi: “Os profissionais contábeis, recém formados ou em graduação, têm as principais habilidades e conhecimentos gerais esperados dentro de uma empresa de contabilidade”. A maioria dos respondentes, com 53,40% (39), discordaram parcialmente; já 41,10% (30) concordam parcialmente com a afirmativa; e 5,50% (4) discordam totalmente.

Essa afirmativa também demonstrou uma divisão de opiniões sobre se os profissionais de contabilidade, recém-formados ou em graduação, possuem as principais habilidades e

domínio de conhecimentos gerais esperados dentro de uma empresa de contabilidade. Porém, o resultado, analisando pela maioria, indica que os profissionais não cumprem com essa exigência, ao menos parcialmente, levantando a necessidade de verificação de causas no ensino básico da graduação em Ciências Contábeis da região, seja na distribuição de matérias de acordo com as áreas, como no cumprimento da ementa determinada para o componente curricular, e/ou falta de estudos contínuos por parte dos indivíduos.

A quarta afirmativa se refere à percepção dos respondentes sobre o domínio de conhecimentos contábeis específicos dos profissionais recém ingressados no mercado de trabalho: “Os profissionais de contabilidade, recém formados ou em graduação, têm habilidades e conhecimentos específicos esperados para a região. Exemplo: tributação específica do estado e/ou município e sua economia”. Com maioria, 58,90% (43) dos respondentes marcaram que discordam parcialmente; 24,70% (18) discordam totalmente; e 16,40% (12) concordam parcialmente com a afirmativa.

A resposta indica um ponto uniforme entre os respondentes de que os profissionais de contabilidade, recém-formados ou em graduação, não possuem habilidades e conhecimentos específicos esperados para a região, como a tributação específica do estado e/ou município e sua economia. Mostrando a necessidade de estudos mais aprofundados com o objetivo de encontrar a origem da problemática levantada e, dessa forma, a formação em Ciências Contábeis alinhe os componentes curriculares com a necessidade do mercado de trabalho.

Com o objetivo de tomar conhecimento sobre a perspectiva dos empresários sobre o desenvolvimento de habilidades comportamentais pela IES, foi realizada a seguinte afirmação: “As competências técnicas e habilidades comportamentais estão sendo devidamente desenvolvidas nas instituições de ensino. Exemplo: ética, liderança e iniciativa”. A maioria dos respondentes, com 45,20% (33), concordam parcialmente; 30,10% (22) marcaram que discordam parcialmente; e 24,70% (18) discordam totalmente.

O resultado demonstra opiniões divergentes e não conclusivas, tendo como maioria dos respondentes discordantes sobre se as competências técnicas e habilidades comportamentais estão sendo devidamente desenvolvidas nas instituições de ensino superior da região. Em contrapartida, quase metade dos outros respondentes acredita que essas competências e habilidades estão sendo desenvolvidas.

A sexta afirmativa foi realizada com o objetivo de buscar a visão dos respondentes sobre a capacidade dos profissionais lidarem com as tecnologias recentes: “Os profissionais

de contabilidade, recém formados ou em graduação, têm capacidade de lidar com tecnologias emergentes, como inteligência artificial, análise de dados e automação de processos.” Com 56,20% (41), a maioria dos respondentes concordam parcialmente com a afirmativa; já 30,10% (22) discordam parcialmente; 12,30% (9) discordam totalmente; e 1,40% (1) dos respondentes concordam totalmente.

Assim como a maioria das afirmativas, essa também apresenta uma divisão de opiniões, sendo que a maioria dos respondentes acredita que os profissionais de contabilidade, recém-formados ou em graduação, têm capacidade considerável de lidar com tecnologias emergentes, porém ainda existe margem para melhorias. É possível concluir que os Institutos de Ensino Superior já estão integralizando o ensino da contabilidade junto às tecnologias da área, mesmo que parcialmente, entretanto ainda existe a necessidade de avanços nesse quesito.

As respostas desta etapa mostraram divergência, sendo provavelmente causada por experiências com profissionais diferentes de diversas Instituições formadoras da região de Natal-RN, existindo perfis que se distinguem para cada indivíduo, assim como em qualquer profissão. Dessa forma, não é possível definir que a formação do perfil do contador recente não está alinhada com o mercado, pois existem mais variáveis que atingem esse aspecto, como características individuais.

### **3.4 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES SOBRE AS MATRIZES CURRICULARES (QUESTÃO OBJETIVA)**

Inicialmente, a terceira etapa do questionário introduz uma adaptação das matrizes curriculares dos Institutos de Ensino Superior selecionados da região metropolitana de Natal-RN, para que dessa forma o respondente possa demonstrar se concorda ou não com as afirmativas enunciadas. Essa adaptação das matrizes curriculares também serve como ponto de análise, posteriormente, para a questão subjetiva.

Para buscar a visão dos respondentes sobre a suficiência da formação para as empresas do ramo contábil, foi desenvolvida a afirmativa: “Após análise das matrizes curriculares da IES da região de Natal-RN, é visto que a formação é suficiente para atender as exigências do mercado de trabalho”. Os respondentes em maioria, com 63,00% (46) concordam parcialmente; já 24,70% (18) discordam parcialmente da afirmação; e 12,30% (9) discordam totalmente.

As opiniões dos respondentes apresentam uma pequena divergência, porém a maioria acredita que a formação oferecida pelas IES na região de Natal-RN é parcialmente suficiente para atender as exigências do mercado de trabalho. Analisando pela maioria, pode ser possível concluir que as matrizes curriculares têm, em geral, o que é necessário para que o profissional possa atuar no mercado de trabalho, mas pela divergência do resultado, ainda existem pontos que precisam ser estudados e, posteriormente, melhorados.

A segunda afirmativa, falando sobre as atualizações das matrizes curriculares de acordo com as alterações regulatórias, foi: “Recentemente, com as alterações no ambiente empresarial e regulatório, as instituições de ensino superior estão acompanhando as mudanças em suas grades curriculares”. Com 58,90% (43) dos respondentes, a maioria concorda parcialmente com a afirmativa; e 41,10% (30) discorda parcialmente.

Os respondentes não definiram uma opção como maioria absoluta, tendo resultados novamente divergentes, sendo que a maioria dos respondentes acredita que as instituições de ensino superior estão parcialmente acompanhando as mudanças recentes no ambiente empresarial e regulatório em suas grades curriculares. Por outro lado, a outra parcela significativa dos respondentes acredita que as instituições de ensino superior podem não estar totalmente acompanhando essas mudanças, indicando que existem dificuldades sendo visualizadas na perspectiva dos empresários da área contábil.

A terceira e última afirmativa teve como objetivo indagar se o respondente acredita existir insuficiências nas matrizes curriculares de acordo com o mercado de trabalho: “Existem lacunas nas matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior em relação ao exigido pelo mercado de trabalho e, por isso, devem existir ajustes para melhor preparar os futuros profissionais”. Com maioria de 83,60% (61), os respondentes concordam totalmente; já 15,10% (11) dos respondentes concordam parcialmente; e 1,40% (1) discorda parcialmente.

Os dados coletados demonstram consenso entre os respondentes, indicando que as matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior têm desfalques em relação ao exigido pelo mercado de trabalho e que ajustes são necessários para melhor preparar os futuros profissionais. Com isso, é visto uma necessidade de revisão e atualização constante das matrizes curriculares para garantir preparo de profissionais para o mercado de trabalho. Na questão seguinte, com característica aberta, será possível analisar o motivo para ajustar as matrizes curriculares e exemplos do que poderia ser alterado, na opinião dos respondentes.

### **3.5 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES SOBRE AS MATRIZES CURRICULARES (QUESTÃO SUBJETIVA)**

Para concluir a terceira etapa e o questionário, foi realizada a seguinte pergunta no formato subjetivo: “Após análise das matrizes curriculares das IES da região de Natal-RN, você alteraria ou adicionaria algo para melhorar a formação dos futuros contadores? caso "sim", exemplifique”.

Essa questão serviu para direcionar um entendimento sobre as respostas das assertivas anteriores, que ficaram com números equilibrados e não definitivos, ajudando a explorar os motivos para concordar ou discordar das afirmações, além de oferecer liberdade para os respondentes explorarem como as IES poderiam alterar suas atividades para aprimorar a formação do graduando em Ciências Contábeis.

Para melhor identificar e analisar as respostas, estas foram organizadas por abordagem e sugestões em comuns levantadas pelos respondentes. Dessa forma, os temas que apareceram foram:

#### **3.5.1 Prática Contábil**

Alguns respondentes sugeriram a inclusão de mais disciplinas práticas, especialmente nas áreas fiscal, tributária e de Departamento Pessoal. Um dos respondentes citou que: “[...] acrescentaria algo voltado para a Prática Contábil, pois os alunos devido a falta de atividades práticas, muitas vezes saem da faculdade precisando pagar outro curso para se destacarem na profissão, visto que, os conhecimentos adquiridos junto a faculdade na sua grande maioria são apenas teóricos”.

Outro respondente citou exemplos de disciplinas: “Sugestão de ter mais disciplinas práticas da área fiscal e tributária, assim como na área de Departamento Pessoal que vem sendo muito buscada também por alguns profissionais da contabilidade. [...] Muitas vezes em processos seletivos em nosso escritório falta a essência contábil de contabilidade básica e intermediária como lançamentos contábeis simples e que pessoas formadas não conseguem solucionar”.

#### **3.5.2 Tecnologia Aplicada à Contabilidade**

A inclusão de matérias na grade curricular que tenham foco nas tecnologias voltadas

para a contabilidade foi outro assunto sobre o que melhorar na formação do aluno de Ciências Contábeis. Um deles respondeu que: “Outro ponto é trabalhar e aprimorar a parte de tecnologia voltada à Contabilidade (Inteligência Artificial (IA), *Business Intelligence (BI)*, *Chatgpt*)”

Outro respondente citou que: “Os cursos universitários devem preparar seus estudantes não só com a carga de informações de legislações, normas e demais doutrinas apresentadas nos livros acadêmicos, mas focar e dar oportunidade em apresentar e exigir a profissão no lado eletrônico como encontra-se atualmente”.

### 3.5.3 Preparação para o Mercado de Trabalho

Um dos tópicos mais citados, foi a necessidade de preparar os alunos para o mercado de trabalho. Um dos respondentes citou como sugestão: “Disciplina para preparar aluno a ingressar no mercado de trabalho, com capacidade de adaptação às mudanças tributárias e conhecimento das dificuldades da profissão contábil”.

A importância do fortalecimento da parte comportamental dos profissionais em contabilidade foi citada pelos respondentes como na seguinte resposta: “Outro ponto é trabalhar [...] e fortalecer a parte comportamental dos estudantes e futuros profissionais”.

### 3.5.4 Alterações das Matrizes Curriculares e Experiência Prática

A inclusão de mais estágios obrigatórios e oportunidades de aprendizado prático foi uma das sugestões dos respondentes. Um deles escreveu: “Acredito que essas matrizes estão ultrapassadas, os estudantes saem com o diploma mas sem nenhum conhecimento prático de mercado e sem saber o que fazer caso queiram empreender na área. Eu adicionaria disciplinas voltadas para a prática do Sped como um todo e acrescentaria marketing voltado pra área contábil”.

Outras respostas indicaram uma necessidade de modernização e maior foco prático nas matrizes curriculares dos cursos de contabilidade. A maioria dos respondentes mostraram que os currículos atuais tem margem para aprimoramento com o objetivo de preparar os alunos para os desafios reais do mercado de trabalho. As sugestões abrangem desde a inclusão de mais disciplinas práticas e tecnológicas até a necessidade de estágios e preparação comportamental para o mercado de trabalho, como visto anteriormente.

Para atender a essas demandas, as IES poderiam considerar uma revisão abrangente de seus currículos, incorporando opiniões diretamente de empregadores e alunos, e alinhando os componentes curriculares com as habilidades e conhecimentos mais requisitados pelo mercado de trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo compreender a percepção dos empresários da área contábil sobre a formação do perfil dos contadores recém-formados e sua atuação no mercado de trabalho. A análise dos dados coletados focou nas lacunas nas matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES) e a capacidade de adaptação dos novos profissionais, na opinião dos respondentes.

Para responder essa problemática, foi realizado um questionário pela plataforma *Forms*, da empresa *Google*, contendo 15 questões divididas em 3 etapas. Como população, foram selecionados os empresários da área contábil da região metropolitana de Natal-RN. Após a aplicação dos questionários, foram obtidas 73 respostas como amostra.

A pesquisa é caracterizada como descritiva e com natureza tanto a característica quantitativa, quanto a qualitativa. Para análise dos dados quantitativos, foi utilizado o método estatístico moda. Já para as respostas qualitativas, foi realizada uma análise de conteúdo e agrupamento de informações semelhantes para melhor evidenciação.

Os respondentes determinaram como competências mais valorizadas a “iniciativa” e “inovação”, indicando uma necessidade de que os novos contadores sejam proativos e capazes de introduzir novos métodos em suas práticas. Por outro lado, o domínio de idiomas estrangeiros foi menos valorizado, refletindo uma mudança nas prioridades do mercado.

A pesquisa revelou uma percepção mista sobre a preparação dos recém-formados para as demandas do mercado. Enquanto alguns empresários acreditam que os contadores têm dificuldades de adaptação e carecem de habilidades e conhecimentos específicos, outros veem potencial nesses profissionais, especialmente no que se refere à capacidade de lidar com tecnologias emergentes.

As análises das matrizes curriculares mostraram que, embora haja um reconhecimento parcial de que a formação em Ciências Contábeis da região de Natal-RN atende às exigências do mercado, existe um consenso de que há lacunas que precisam ser trabalhadas nas matrizes



curriculares. As sugestões para melhorias convergem na inclusão de prática contábil nas disciplinas, maior integração de tecnologia voltada à contabilidade e um maior foco na preparação para o mercado de trabalho.

Em conclusão, este estudo destaca a necessidade de uma averiguação periódica das grades curriculares das IES para garantir que o ensino esteja alinhado com o mercado de trabalho. A integração de disciplinas práticas, tecnológicas e comportamentais, juntamente com oportunidades de experiência prática, são sugestões frequentes repassadas pelos respondentes.

Para trabalhos futuros, seria interessante realizar um estudo aprofundado sobre a adaptação dos profissionais contábeis, bem como buscar a opinião dos egressos sobre áreas de melhoria nas Instituições de Ensino Superior em comparação as dificuldades encontradas no mercado de trabalho, visando aprimorar a preparação para a atuação profissional no mercado de trabalho.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANUNCIACÃO, Luis. Conceitos e análises estatísticas com R e JASP. Nila Press, 2021.

CARDOSO, Jorge Luiz; DE SOUZA, MARCOS ANTONIO; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. BASE Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; DE ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. Revista de Administração-RAUSP, v. 44, n. 4, p. 365-379, 2009.

DA SILVA, Lucas Matheus Nascimento et al. Contabilidade digital e as ferramentas e softwares contábeis como meios para a eficiência dos processos contábeis. RevistaFT. Disponível em: <[revistaft.com.br/contabilidade-digital-e-as-ferramentas-e-softwares-contabeis-como-meios-para-a-eficiencia-dos-processos-contabeis](http://revistaft.com.br/contabilidade-digital-e-as-ferramentas-e-softwares-contabeis-como-meios-para-a-eficiencia-dos-processos-contabeis)>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

DANTAS, Michelle Vivian das Mercês. A influência dos sistemas informatizados contábeis na execução do trabalho do contador. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Católica do Salvador, Faculdade de Ciências Contábeis. Salvador, 2018.

DAL VESCO, Delci Grapegia. O ensino de contabilidade no Brasil. CAP Accounting and Management-B4, v. 1, n. 1, p. 80-84, 2010.

DIAS FILHO, José Maria. A Formação do Contador: para onde devemos caminhar?. 2008.

FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes Pereira de Souza. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. Revista de ciências gerenciais, v. 10, n. 12,

p. 25-33, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEISSLER, Ismael; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; SALLABERRY, Jonatas. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. *Revista de Administração e Contabilidade*, Santo Angelo, v. 17, n. 34, p. 04-25, 2018.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. O perfil do profissional contábil. acesso em, v. 11, 2017.

LEAL, Edvalda Araujo; BORGES, Manuella de Piemonte Pereira. Estratégias de ensino aplicadas na área da contabilidade gerencial: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2016.

LIMA, Maria Eduarda Barbosa et al. Ética em contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, v. 1, n. 2, 2015.

MACHADO, Lidiane et al. O PERFIL PROFISSIONAL DO CONTADOR NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ANÚNCIOS DE RECRUTAMENTO. *Revista Valore*, v. 4, p. 119-132, 2019.

MACHADO, Vinícius Sucupira de Alencar; NOVA, SILVIA PEREIRA DE CASTRO CASA. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2008.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. *Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP*, v. 17, p. 1-17, 2012.

MARIN, Tany Ingrid Sagredo; DE LIMA, Silene Jucelino; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Formação do contador—o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

NEEDLES JR, B.E. et al. Strategy for implementation of IFAC International Education Guideline nº 9 - Prequalification education, tests of professional competence and practical experience of professional accountants: a task force report of the International Association for Accounting Education and Research (IAAER). *Journal of International Financial Management and Accounting*, 12(3):317-353, 2001.

NEVES, Silvana Oliveira et al. A capacitação do contador e sua importância para a gestão empresarial: um estudo bibliométrico em periódicos de contabilidade. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 24, n. 2, p. 135-152, 2021.

OLIVEIRA, Cosmo Rogério et al. Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em Ciências Contábeis. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, v. 10, n. 1, 2011.

PEREIRA, Sandro Cezer; RESSER, Carlos Alexandre. O papel do contador como gestor organizacional: percepções e análises da contabilidade gerencial. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, v. 7, n. 1, p. 260-278, 2018.